

Shirley Patrícia Nogueira de Castro e Almeida

FAZENDO A FEIRA:
COTIDIANO E ETNOMATEMÁTICA

Shirley Patrícia Nogueira de Castro e Almeida

FAZENDO A FEIRA:
COTIDIANO E ETNOMATEMÁTICA



Montes Claros – MG, 2013

© - EDITORA UNIMONTES - 2013

Universidade Estadual de Montes Claros

REITOR

Professor João dos Reis Canela

VICE-REITORA

Professora Maria Ivete Soares de Almeida

DIRETOR DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÕES

Humberto Velloso Reis

DIRETORA DA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA

Eliane Ferreira da Silva

DIRETOR DA EDITORA UNIMONTES

Professor Antonio Alvimar Souza

PRODUÇÃO GRÁFICA

Imprensa Universitária/Unimontes

DIAGRAMAÇÃO

Bernardino Mota

EDITORA UNIMONTES

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Silvio Guimarães - Medicina. Unimontes.
Prof. Hercilio Mertelli - Odontologia. Unimontes.
Prof. Humberto Guido - Filosofia. UFU.
Prof.ª Maria Geralda Almeida. UFG
Prof. Luis Jobim - UERJ.
Prof. Manuel Sarmento - Minho - Portugal.
Prof. Fernando Verdú Pascoal. Valencia - Espanha.
Prof. Antônio Alvimar Souza - Unimontes
Prof. Fernando Lolas Stepke. - Univ. Chile.
Prof. José Geraldo de Freitas Drumond - Unimontes.
Prof.ª Rita de Cássia Silva Dionísio. Letras - Unimontes.
Prof.ª Maisa Tavares de Souza Leite. Enfermagem - Unimontes.
Prof.ª Siomara A. Silva - Educação Física. UFOP.

REVISÃO

Benedito Said

CATALOGADO PELA DIRETORIA DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO E (DDI)

A447f Almeida, Shirley Patrícia Nogueira de Castro e.

Fazendo a feira: cotidiano e etnomatemática / Shirley Patrícia Nogueira de Castro e Almeida. – Montes Claros: Unimontes, 2013.

189 p. : il. ; 14 x 21 cm.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7739-457-9

1. Etnomatemática. 2. Matemática – Estudo e Ensino 3. Matemática – Aspectos Sociais 4. Práticas Cotidianas. I. Título. II. Título: Cotidiano e etnomatemática.

CDD 510

Este livro ou parte dele não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização escrita do Editor.

EDITORA UNIMONTES
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro
Montes Claros - Minas Gerais - Brasil
CEP: 39.401-089 - CAIXA POSTAL: 126
www.unimontes.br
editora@unimontes.br
Filial da

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS**

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Primeiramente, agradecemos a Deus: dono do ouro, da prata e da sabedoria.

A Ronilson “Ni”, Pedro Henrique e Guilherme, companheiros de pesquisa, de alegrias e, o mais importante, parceiros no amor e na vida. Também a Rafael, nosso caçulinha, que encheu nossa casa de “graça”.

Aos nossos pais: Hormi e Belizedi, pela presença em todos os momentos e pela sabedoria de uma criação exigente. À Eveline, Charley e Helder, irmãos e companheiros nos sonhos e conquistas.

PREFÁCIO

O título de um projeto de pesquisa sobre a mesa chamou minha atenção: “etnomatemática da feira [...]”. Senti-me atraído pelo termo, assim como ocorre com tudo que remete à matemática. A curiosidade originou a conversa com Shirley e a parceria da orientação. Desde esse momento, pude perceber o brilho nos olhos de quem chama de sonhos seus projetos, e os abraça, com coragem e determinação, numa viagem rumo ao desconhecido.

“Seu trabalho é uma prova de que um texto científico não precisa ser chato de ler”. Assim a Professora Regina Caleiro iniciou sua fala na defesa da dissertação, que foi, por todos, bastante elogiada. A frase é muito feliz. Ser redigido de forma agradável não é mesmo virtude fácil de ser encontrada nos textos científicos. Mesmo quando a redação é correta, na maioria das vezes o estilo não atrai, seja pela previsibilidade da forma, seja pela aridez das palavras.

O texto deste livro é mesmo muito bom de ler. Desde a frase inicial, é conduzido por uma escrita que lembra um romance: “O cenário central da madrugada de domingo [...] é adornado por múltiplas estruturas que possibilitarão a realização de mais um dia de feira. Dominicalmente, erguem-se [...] estruturas de metal que formam as bancas de hortifrutigranjeiros, carnes, flores, biscoitos, artesanatos e tudo quanto há que possa ser trocado ou comercializado”.

Mas o trabalho não é apenas bem escrito. A pesquisa, conduzida com intensa paixão investigativa, revela faces do fenômeno com sensibilidade e perspicácia. As artes de dizer, fazer e nutrir etnomatemático de feirantes e

fregueses são desveladas à medida em que a autora adentra a feira. E ela o faz em diversos momentos. Conquista o cenário e os personagens. Essa conquista produz uma cumplicidade que, ao contrário de enviesar os resultados, os valida, os valoriza, os enriquece.

A forma como nos conhecemos e a oportunidade de convivência acadêmica que se seguiu reforçam minha convicção de que Deus, em sua imensa sabedoria, prepara os encontros entre as pessoas. E o faz com vistas a que elas alcancem novas marcas no caminho da evolução.

Estou certo de que novas e virtuosas obras nascerão do dom criativo da autora deste livro. É esperar para ver e desfrutar.

Primavera de 2013.
Carlos Renato Theóphilo

APRESENTAÇÃO

Este livro é fruto de uma pesquisa realizada para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Social, pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Nossa aguçada curiosidade investigativa parte de reflexões sobre nossas vivências como professora de matemática, inicialmente do Ensino Fundamental (Anos Iniciais), e, posteriormente, como autora de um livro didático de Matemática e, ainda, como professora, na Educação Superior da disciplina Fundamentos e Metodologia da Matemática. Ele assume o objetivo de identificar os saberes e fazeres dos feirantes e fregueses que “fazem a feira” do Bairro Major Prates, em Montes Claros/ Minas Gerais, construídos através da cotidianidade e que contribuem para suas atividades na Feira.

Através da observação das relações tecidas naquele espaço, desenvolvemos uma investigação sobre as práticas cotidianas no contexto da Feira Livre, a partir da análise das artes de dizer – jocosidades, risos e performances para atrair os fregueses –, de nutrir – gestos de escolhas e manipulação da matéria –, e de fazer etnomatemático – modo peculiar de medir, calcular, estimar, arredondar, que possibilita aos feirantes a resolução de seus próprios problemas ao “fazer a feira”. Fizemos uma análise qualitativa dos gestos e vozes dos sujeitos que “fazem a feira” que evidenciam uma utilização eficiente de conceitos matemáticos em sua prática comercial cotidiana.

Verificamos que a Feira do Major Prates tem se consolidado por sua vocação marcadamente hortifrutigranjeira, bem como pela possibilidade de convivência familiar

das pessoas que a frequentam para se nutrir, divertir-se e trabalhar. As atividades ali desenvolvidas – comerciais ou não – impactam a vida de seus frequentadores através da dinâmica sócio-econômica ali instalada: os sujeitos sociais daquele território vendem seus produtos, nutrem-se do que é oferecido ali mesmo e compartilham saberes e fazeres, que fazem a Feira forte, pois ela tem se expandido a cada ano.

Este livro é um convite especial para que pensemos a matemática para além de suas técnicas convencionais e a compreendamos como um componente intrínseco de nossa vida cotidiana, que oportuniza nosso desenvolvimento cognitivo, social e cultural. Outrossim, é que, constitui-se num olhar múltiplo sobre os bastidores – atos de dizer, nutrir e fazer – de uma feira livre.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa do Pólo Major Prates.....	77
Figura 2 – Mapa das vias de penetração do bairro Major Prates.....	79
Figura 3 – Foto do Parque Municipal Milton Prates.....	82
Figura 4 – Foto do Zoológico Municipal.....	82
Figura 5 – Foto de feirantes – fundadores da feira e da pesquisadora	84
Figura 6 – Foto das tendas que abrigam os sacolões.....	94
Figura 7 – Foto das lonas estendidas no chão para comercializa- ção dos produtos.....	94
Figura 8 – Foto de arranjos improvisados para organização dos produtos.....	95
Figura 9 – Foto de arranjos improvisados para organização dos produtos.....	95
Figura 10 – Foto de feirante desmontando sua barraca antes do horário estabelecido.....	97
Figura 11 – Foto de arrumação das barracas (aspecto limpeza).....	99
Figura 12 – Foto do recolhimento da contribuição para montagem das barracas.....	100
Figura 13 – Foto do Presidente da Associação de Feirantes da Fei- ra Livre.....	101
Figura 14 – Foto de uma das entradas da Feira (aspecto geral).....	103
Figura 15 – Foto de Membros da Diretoria da Feira Livre do Major Prates.....	107
Figura 16 – Foto do feirante “Sassá” em uma de suas performances	118
Figura 17 – Foto do feirante Sassá em atividade.....	119
Figura 18 – Foto do feirante Sassá em situação de venda.....	121
Figura 19 – Foto de freguês experimentando o produto.....	122
Figura 20 – Foto do feirante Chicão em suas atividades.....	123
Figura 21 – Foto do feirante Sassá oferecendo produtos para de- gustação.....	128
Figura 22 – Foto de fregueses experimentando os produtos.....	128

Figura 23 – Foto da feirante Generosa que vende “quitutes” na Feira	129
Figura 24 – Foto da feirante Josiane que comercializa queijos.....	130
Figura 25 – Foto da feirante Poliana que comercializa peixes do rio São Francisco.....	131
Figura 26 – Foto dos produtos vendidos na Feira.....	133
Figura 27 – Foto do aspecto das hortaliças.....	133
Figuras 28, 29, 30 e 31 – Fotos do acondicionamento de cédulas e moedas para trocos.....	133
Figura 32 – Foto de Rejane (freguesa) e Nete (feirante) em suas interações na feira.....	137
Figuras 33, 34 e 35 – Fotos de um dia de feira.....	139
Figura 36 – Foto do feirante “Chicão” em suas performances junto aos fregueses.....	145
Figura 37 – Foto da feirante Cida que comercializa sabão numa banca improvisada.....	148

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Produtos comercializados pelos feirantes.....	86
Tabela 2 – Origem dos produtos comercializados na feira.....	86
Tabela 3 – Tempo na feira.....	89
Tabela 4 – Lugar de origem dos feirantes.....	108
Tabela 5 – Idade dos entrevistados.....	111
Tabela 6 – Escolaridade dos entrevistados.....	112

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO 1 – PLATAFORMA TEÓRICA: OLHARES SOBRE A FEIRA LIVRE	29
1.1. Surgimento das Feiras Livres	29
1.1.1. O espaço da feira – características e funções	33
1.1.2. Relações existentes no espaço da feira	38
1.1.3. Regulamentações e modernização dos espaços de trocas	40
1.2. Território e Territorialidades da Feira Livre	44
1.2.1. Leituras do conceito de território e territorialidades	44
1.3. Capital Social, Redes Sociais e Desenvolvimento local na Feira Livre	50
1.3.1. Desenvolvimento local: questão de liberdade e qualidade de vida	52
1.3.2. Redes sociais na feira	55
1.4. Artes de Dizer e Artes de Nutrir	60
1.4.1. Artes de Dizer	61
1.4.2. Artes de Nutrir	63
1.5. Etnomatemática	65
1.5.1. O Programa Etnomatemática	65
1.5.2. A Etnomatemática na Feira Livre – Artes de Fazer	72
CAPÍTULO 2 – CONTEXTUALIZANDO A FEIRA LIVRE DO BAIRRO MAJOR PRATES	77
2.1. Caracterização da Região Administrativa do Bairro Major Prates	78
2.1.1. Apresentação, localização geográfica, sistema viário, área do Bairro, infra-estrutura, atividades econômicas e educacionais	78
2.2. Caracterização da Feira Livre	83
2.2.1. Surgimento, regulamentação e organização	88
2.2.2. A Associação de Feirantes	103

2.2.3.A Diretoria da Feira Livre	105
2.2.4.Perfil dos Feirantes	108
2.2.5.Perfil dos Fregueses	112
CAPÍTULO 3 – FAZENDO A FEIRA	115
3.1. As Artes de dizer: performances e jocosidades dos feirantes	116
3.2. As Artes de nutrir: evidências dos rituais e escolhas dos fregueses	127
3.3. As Artes de Fazer – cotidiano e etnomatemática dos feirantes	139
À GUIA DE CONCLUSÃO	151
REFERÊNCIAS	157
APÊNDICES	171
APÊNDICE A – Protocolo de Estudo de Caso	172
APÊNDICE B – Plano de Observação	173
APÊNDICE C – Roteiro de Entrevista ao Presidente da Associação de Feirantes	177
APÊNDICE D – Roteiro de Entrevista aos Feirantes	180
APÊNDICE E – Roteiro de Entrevista aos Fregueses	184
APÊNDICE F – Formulário de Análise Documental	188